

LEITOR AMIGO:

Livro de um amigo dispensa a apresentação de outro.

Cremos, no entanto, seja compreensível o nosso dever de explicar que o jovem Augusto Cezar, transferido para a Vida Espiritual, prosseguiu atendendo ao seu nobre ideal de servir.

A princípio, conquanto a restabelecer as próprias forças, sob a assistência de abnegados benfeiteiros do Mais Além, dedicou-se à construção da esperança, entre os familiares, consolidando-lhes a fé em Deus e na sobrevivência da alma.

Em seguida, passou a edificar renovação e paz, alegria e responsabilidade de viver, entre os companheiros, especialmente os de nível etário dele próprio, que deixara no Plano Físico, através de páginas de bom ânimo e otimismo, entendimento e sinceridade (1) que lhe retratam a grandeza de sentimentos.

Agora, temo-lo neste volume, sustentando abençoado diálogo com os irmãos da Terra, que ele mesmo granjeou com a sua bondade e compreensão, abordando os assuntos mais complexos

da alma humana, com a rara felicidade de unir o discernimento ao amor.

Eis porque, em lhe admirando a maturidade espiritual de sempre, somos impelidos a dizer-te, leitor amigo, que o nosso Augusto vive. E vive neste livro, cada vez mais unido a Jesus, traçando páginas que te entregamos, jubilosamente, como quem te oferece o coração de um amigo, transformado em baliza de luz.

EMMANUEL

Uberaba, 10 de Fevereiro de 1981

(1) Livro "Falou e Disse" - edição do GEEM, 1978.

ENTRE AMIGOS

Cara, você já fechou a rosca sobre o assunto e pede pala quanto ao que fez.

Não sei se você é um amigão genial ou um geraldino de cuca na brasa.

Diz você que já largou casa e pessoal de parentesco para ficar livre de tudo. Desligado, ignorando tempo e sabão. E mesmo assim você alastrá a sua milonga pra cima do primo pobre que sou eu, procurando saber se agiu bem.

Explica você que isso é protesto. Protesto contra costumes e prensas, disciplinas e rebanhos.

Você notou que obedecer não é mo-